

RECEBA O MILAGRE

O COLAPSO DA JUSTIÇA

A Balança de Dois Pratos, ou Balança de Braço Igual, é uma das mais antigas e simbólicas formas de balança desde a Antiguidade. É composta por uma haste horizontal equilibrada no centro (um fulcro), com dois pratos suspensos em suas extremidades. Seu uso é simples e direto: coloca-se um objeto em um prato e pesos-padrão no outro, até que ambos os lados estejam em equilíbrio.

Dois braços iguais, um ponto central de apoio e, a capacidade de pesar... na linguagem da mente, cada prato é ocupado por uma escolha. Uma possibilidade. Quando escolhemos um objeto que está em harmonia com os pesos-padrão, a balança se equilibra. Não porque os dois lados são opostos, mas porque não há conflito entre o que se deseja e o que se percebe como realidade – ou com o que se realiza. A escolha é possível. Há correspondência. Mas, quando colocamos sobre o prato uma escolha que ainda nos parece impossível, a balança inclina. Torna-se injusta. O desequilíbrio aparece. Desejamos aquilo que ainda não estamos prontos para permitir. A escolha se torna pesada, distante, frustrante.

O ego se deleita. Sua meta é o colapso da balança. Ele quer que a mente continue acreditando em sua impotência. Quer nos manter convencidos de que a realização não é possível... que a transformação está fora de nós... e tudo isso, sempre, alheio à Vontade, nossa e de Deus.

Mas nós, como Filho santo de Deus, desejamos e realizamos. Essa é a nossa Graça... não a nossa desgraça. A balança não mente. Ela reflete apenas o nosso estado mental. Menos esforço, menos medo. O desejo deixa de ser um abismo, uma brecha, e passa a ser um espelho. A escolha possível é aquela que nos aproxima da Lembrança de Deus. Ela não nasce da falta, mas do equilíbrio. A meta não é o sacrifício, mas a aceitação... a balança não exigirá pesos irreais à nossa percepção enquanto a nossa escolha não for descansar no centro, no fulcro... no ponto que nunca se move, que sustenta tudo sem julgamento, com acolhimento. Ali, nós já somos o que buscávamos pesar.

Os sonhos são caóticos porque são governados pelos teus desejos conflitantes e não têm, portanto, qualquer preocupação com o que é verdadeiro. Eles são o melhor exemplo que poderias ter de como a percepção pode ser usada para substituir a verdade por ilusões. Não os levas a sério quando acordas, porque o fato da realidade neles ser violada de forma tão ultrajante passa a ser evidente. No entanto, são uma maneira de olhar para o mundo e de mudá-lo para agradar mais ao ego. Eles proveem exemplos gritantes tanto da incapacidade do ego de tolerar a realidade, quanto da tua disponibilidade para mudar a realidade a favor dele (T-18.II.2).

EXERCÍCIO 30.11.25

Traga à mente um desejo que tem ocupado seu coração ultimamente. Pode ser algo simples ou algo profundo. Não importa. Visualize esse desejo sendo colocado em um dos pratos da balança. Veja-o ali. Observe com honestidade, sem julgar.

No outro prato, coloque o que você já tem. Quais recursos, experiências, aprendizados, relações ou percepções você já possui que dialogam com esse desejo?

E agora, observe... esse desejo nasce da escassez ou do reconhecimento? Se for da escassez, talvez sinta a balança pesar, tremer, inclinar. Pode surgir ansiedade, angústia ou algum tipo de tensão. Observe isso e lembre-se:

Nem todo desejo tem um peso.

Alguns não exigem esforço, nem promessa de sacrifício.

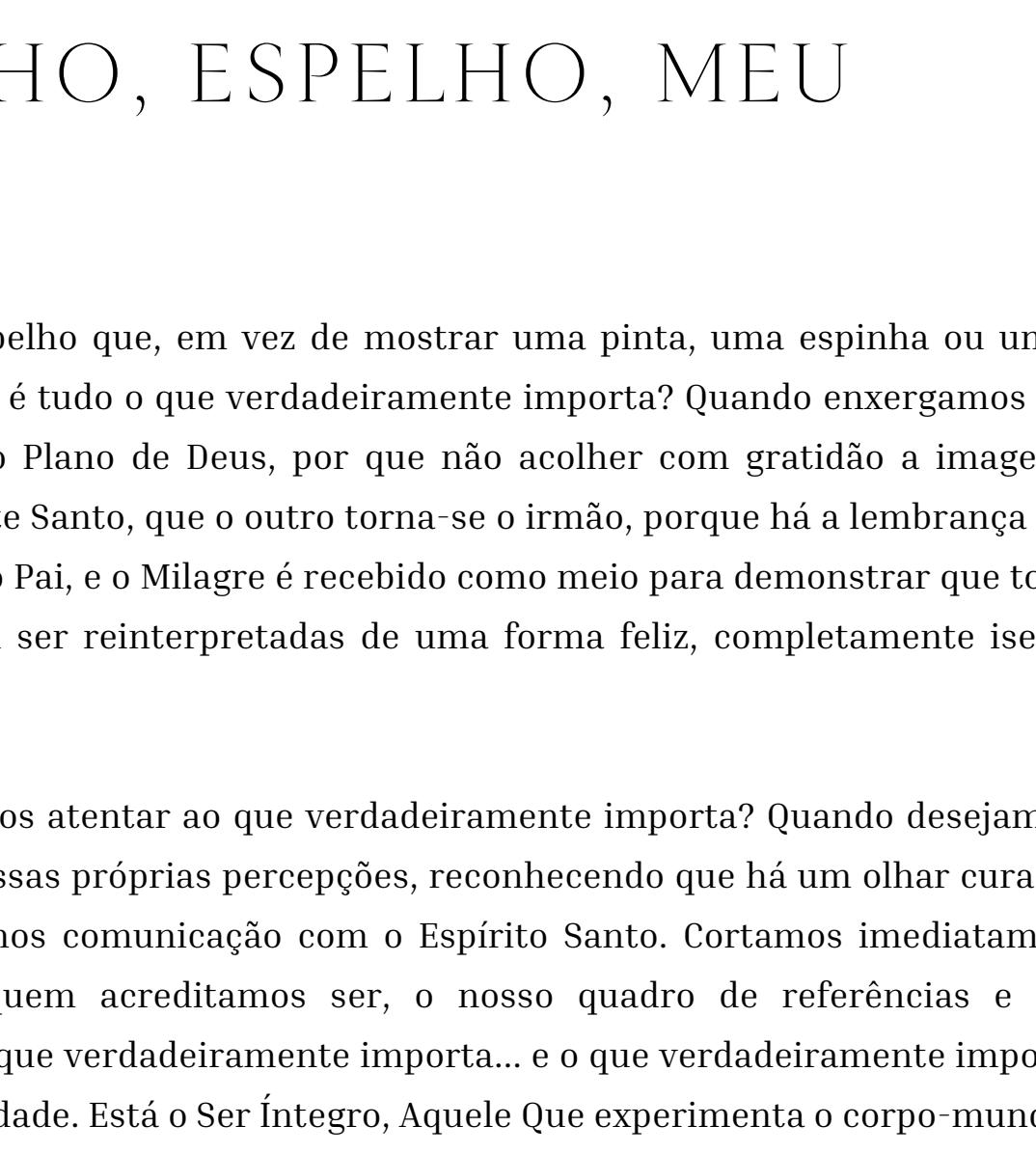
Eles nascem do Silêncio.

Em vez de buscar, aceite.

Em vez de conquistar, permita.

Em vez de projetar,

escute a Voz do Espírito Santo.



FOCO NO MILAGRE

ESPELHO, ESPELHO, MEU

Reconhecer o outro como um espelho que, em vez de mostrar uma pinta, uma espinha ou um pelo, revela o nosso estado mental, não é tudo o que verdadeiramente importa? Quando enxergamos a Ação do Espírito Santo e confiamos no Plano de Deus, por que não acolher com gratidão a imagem que percebemos? É aqui, nesse Instante Santo, que o outro torna-se o irmão, porque há a lembrança de que temos um único Criador, um único Pai, e o Milagre é recebido como meio para demonstrar que todas as aparências enganam, mas podem ser reinterpretadas de uma forma feliz, completamente isenta de medo.

E como, a cada percepção, podemos atentar ao que verdadeiramente importa? Quando desejamos ver além das aparências, além das nossas próprias percepções, reconhecendo que há um olhar curado que ainda não é o nosso, estabelecemos comunicação com o Espírito Santo. Cortamos imediatamente a “triangulação” existente entre quem acreditamos ser, o nosso quadro de referências e o ego, deslocando toda a atenção para o que verdadeiramente importa... e o que verdadeiramente importa é o Ser. Em cada um de nós está a Unidade. Está o Ser Íntegro, Aquele Que experimenta o corpo-mundo sem necessidades, sem se relacionar com o outro a partir de alguma diferença, sem brechas, sem fragmentos.

Não há nenhuma falsa aparência que o Espírito Santo não dissolva em Luz, se, em vez dela, recebermos o Milagre. Não há motivo real para deixarmos de ver o Cristo em cada pessoa, coisa ou situação que nos espelhe. E, na medida em que praticamos a Visão do Espírito Santo, o Perdão, vamos nos reconhecer em todas as faces, libertando-nos de qualquer pinta, espinha ou pelo imaginado pelo medo.

UM PENSAMENTO PARA A SEMANA

ME ENGANEI

Se o erro nos traz a certeza de que existe uma forma “certa” para o bom e para o ruim, o engano nos permite reconhecer que há um outro caminho, independente do nosso julgamento. Não é uma Bênção poder reinterpretar, em Liberdade, um pensamento não amoroso como engano? E quando nos reconhecemos livres para entregar esse engano à Correção do Espírito Santo? A Certeza de que não existe nada, nada, que não seja apenas Amor? Não é uma Bênção?

